

**INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL
PARA O CLUBE NÁUTICO ATLÉTICO
CEARENSE**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística do Clube Náutico Atlético Cearense em Fortaleza e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

Vale ressaltar que a edificação em estudo já sofreu processos de expansão ao longo do tempo, sendo de interesse para tombamento apenas o setor original da mesma, construído sob o traço do arquiteto Emílio Hinko.

SINOPSE HISTÓRICA

O Náutico Atlético Cearense está localizado na Avenida Abolição, nº2727, Bairro Meireles, Fortaleza-Ce.

Fundado em julho de 1929, com instalações simples – duas guaritas de madeira - em terreno alugado na Praia Formosa (área correspondente a ENCETUR e a Estação Ferroviária, centro de Fortaleza) foi uma agremiação criada, a princípio, para a prática de esportes náuticos. Constituiu-se num dos mais conhecidos cartões postais do Ceará, nos anos 1960, após construção de sua sede no bairro Meireles.

Segundo Mirtes Pontes:

“A idéia inicial da fundação do clube teria partido de Raul Faria de Carvalho e Ademísio Barreto V. de Castro, banhistas costumeiros da referida praia... Ligam-se à gênese do NAC, compondo o conjunto de sócios fundadores, além dos citados, os seguintes nomes: Pedro Coelho de Araújo, José Pompeu de Arruda, Wandemberg Gondim Colares, Fernando Fernandes de Melo, Júlio Coelho de Araújo, José Bezerra de Menezes, Tomé Coelho de Araújo, Renato Serra, José Brasil e Wilson Secundino do Amaral.

A esse grupo fundador, juntar-se-iam outros jovens, recrutados principalmente entre os que exerciam atividades comerciais e os alunos do Liceu. Dentre esses citam-se: Waldir Liedmann, José Fontenele, Vicente Lopes Gondim, Rubens Carvalho, Solon Frota, Mozart de Lagos Pontes Vieira, Carlos Brito, Aprígio Coelho de Araújo, Isaías Façanha de Andrade, Milton Frota Queirós, Secundiano Ferreira Guimarães, Cecílio Vieira Arcoverde, Silvério Abreu, Álvaro Costa, Pedro Ivo Galvão, Lourival Borges, Aluísio Riquet e Carlos Jereissati, entre outros (...)¹

Após alguns anos, os sócios transferem as guaritas para terreno próprio, no início da Rua Barão do Rio Branco, e nele constrói pequena sede em alvenaria, estrutura que permanecerá até 1944. Pouco antes dessa data a diretoria inicia intensa campanha de aquisição de novos associados para implantação da sua terceira sede, a atual, no bairro Meireles, local de casas de veraneio, choupanas de pescadores e cajueiros. Com a compra do terreno, em 29 de maio de 1944, Pio Rodrigues (na época dono da Casa Pio, em funcionamento até hoje) presidente do clube, de 1946-1947, oferece água doce para os banhistas, com a perfuração de um poço, campos de voleibol, basquetebol e guaritas para troca de roupas.

Rodrigues, ainda na sua gestão, encarrega o europeu Emílio Hinko (1901-2002) de fazer o projeto da nova sede, iniciado em 11 de janeiro de 1948, sendo inaugurada em 19 de julho de 1952, parte da sede social. Hinko foi responsável por vários

¹ PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. *A Cidade dos Clubes. Modernidade e 'Glamour' na Fortaleza de 1950-1970*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2005, p.185-186.

projetos em Fortaleza (Sanatório de Messejana, 1933, Palácio da Polícia Central, 1961, etc.), entre 1930 e 1950.

Daí em diante, as sucessivas diretorias, em consonância com o poder público municipal e capital privado empreenderam ampliações no Náutico, para deixar registrado seu trabalho e para atender reivindicações dos sócios, como a construção de uma piscina menor para banho, ao invés da única piscina de porte olímpico.

Em síntese, foram essas as etapas de construção e infra-estrutura do clube:

“(…) A primeira fase a ser concluída foi o parque esportivo da agremiação, inaugurado em janeiro de 1950. Em 1952, foi a vez de várias dependências da Sede, inclusive o Restaurante. O ‘Salão Nobre’ viria a ser concluído e entregue aos sócios em 24 de janeiro de 1954 e finalmente, o parque aquático em 1959.”²

Em 1986, o arquiteto Neudson Braga, freqüentador do Náutico, preparou plano significativo de aumento do referido clube, alterações que ainda podem ser vistas, apropriando-se dos traçados originais de Hinko.

O Náutico Atlético Clube, marcou os anos 1950-1960, por ter fomentado diversos eventos lúdicos e sociais na cidade, instaurando calendário próprio, a partir do qual eram agendadas e realizadas competições esportivas, bailes de carnaval, concursos de Miss, festas patrióticas, exposições de arte, etc., sendo que alguns desses acontecimentos tiveram caráter filantrópico. Destaque para o Carnaval da Saudade, cuja 1º edição foi em 1968, e a feira das nações, 1969.

Muitas dessas atividades passaram, a partir dos anos 1980, por uma necessária releitura, dadas as mudanças de diretrizes das administrações do clube, da escassez de público associado, da presença dos não-sócios e da concorrência com outros espaços, locais e formas de lazer. Providências cruciais que corroboraram para a permanência do clube entre as opções de divertimento de famílias, jovens e crianças, devido aos tão apreciados torneios esportivos, os carnavais da saudade, as festas de réveillon, e aos ambientes adequados, constantemente requisitados para cerimônias clássicas, tradicionais como casamentos, formaturas, lançamentos de livros, etc.

Para tanto, a preservação da arquitetura do Náutico está diretamente associada, e de acordo, com os novos usos, às transformações internas, de cunho logístico, pelas

² PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. Op.cit. p.207.

quais passaram e passam o Náutico. E, nesse sentido, é indispensável à salvaguarda desse imóvel, bem como do seu acervo fotográfico, entre outros registros, pertencente ao Arquivo do Náutico Atlético Cearense, bens inerentes ao nosso patrimônio documental, fontes de pesquisa para a crônica histórica cearense.

ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO URBANA

LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

Situa-se o edifício Náutico Atlético Cearense na zona litorânea de Fortaleza, na quadra delimitada pelas avenidas Abolição e Desembargador Moreira e Presidente Kennedy (Beira Mar), localizado num trecho intermediário entre a Praia de Iracema e o Mucuripe. Na década de 1950, época de sua inauguração, o Meireles era um bairro distante do centro da cidade, configurado por casas de veraneio, casa de pescadores e uma densa vegetação. A nova sede social, concluída no início dos anos 1950, hoje se insere numa área de grande valor imobiliário e turístico para a cidade. No seu entorno localizam-se inúmeros hotéis de alto padrão, edifícios residenciais, estabelecimentos comerciais e o calçadão da Beira Mar, predominando edificações de gabarito elevado.

“Ocupando um lugar de destaque no cenário desenhado pelas elites, o Náutico³ veio a suprir as demandas de uma sociedade que ansiava por um símbolo de arrojo e modernidade, no qual fossem exteriorizados os valores preponderantes na urbanidade fortalezense. Tão grande a importância que lhe foi atribuída, que a qualidade de ícone passou também a ele associar-se, uma vez que, durante certo tempo, constituiu um dos mais divulgados cartões-postais da cidade.” (PONTES, 2005:183)

A edificação permite uma boa visualização a partir da Avenida Desembargador Moreira, para qual se volta a fachada principal, com seu torreão e tendo como pano de fundo o mar e a vegetação. É importante ressaltar o fato do NAC ter voltado as costas para o mar, não permitindo uma integração entre o clube e a praia.

O terreno adquirido aos por etapas foi gradativamente ocupado por seguidas ampliações: parque esportivo (1959)⁴, dependências de infra-estrutura da sede, salão nobre e o parque aquático. Na década de 1980 a sede do clube foi ampliada sob o risco do arquiteto Neudson Braga, reproduzindo a configuração original. O próprio arquiteto assume que o projeto foi elaborado “segundo o risco de Hinko”, pois sua intenção era preservar as características originais. Destacou ainda nas pranchas dos desenhos a seguinte nota: “As medidas estão indicadas de acordo com o levantamento realizado, devendo porém, serem ajustadas rigorosamente aos elementos existentes para manter as características da obra”.

³ Recebeu varias denominações pela imprensa: “Palácio do Meireles”, “Palácio da Volta da Jurema”, “Palacete da Praia do Meireles”, “Colosso do Meireles”, “Palácio Encantado do Meireles”, “Sala de Visitas do Ceará”.

⁴ Projeto do arquiteto Roberto Villar Ribeiro

ANÁLISE DESCRITIVA DO IMÓVEL

IMPLANTAÇÃO, PARTIDO E PROGRAMA

A sede social original do NAC foi projetada pelo arquiteto húngaro Emilio Hinko, “figura de grande destaque na sociedade fortalezense de meados do século XX, responsável pela concepção arquitetônica de varias obras de natureza privada ou pública, que ainda hoje compõem a paisagem urbana de Fortaleza”.(PONTES, 2004:197). Observa-se a forte influência da arquitetura européia.

Sua implantação acontece em três etapas, a seção primitiva do imóvel (a qual conforma o interesse do tombamento) na confluência das duas avenidas, com o acesso principal através da escadaria e sob um torreão circular sem privilegiar a vista para o mar. A edificação original organiza-se em um bloco horizontal com cobertura de telha de barro, com dois pavimentos assentados sobre um embasamento em cantaria, criando uma área de subsolo pela Av. Desembargador Moreira, em direção à praia. Essa declividade e a implantação do setor esportivo (quadras de tênis) favoreceu a visibilidade interna do edifício para o mar, conferindo-lhe uma boa adequação climática.

A planta tem forma de “L”, disposta simetricamente segundo o eixo de acesso principal, conformando um pátio interno na parte posterior por ampla “*stoa*”⁵ com colunas inspiradas na ordem toscana. Vale destacar que esta variante da coluna dórica funciona apenas como envoltório das colunas estruturais de concreto.

Na segunda fase foi implantada uma grande passarela com as mesma colunas em um nível elevado e contornando as quadras de tênis, revelando a boa adequação ao clima local como também uma bela vista para o mar.

O pavimento térreo, na ala esquerda do edifício, no nível da Avenida Desembargador Moreira abrigava anteriormente a infra-estrutura de apoio aos usuários: lanchonete, banheiros e depósitos. O nível superior é ocupado pelo restaurante na ala esquerda, já na ala direita no sentido da Av. Abolição acolhe o salão nobre, ambientes que se voltam para o pátio central, circundado por varandas com colonatas que garantem a circulação da brisa do mar.

É pelo edifício central por onde atualmente se dá o principal acesso do clube, feito pela av. Desembargador Moreira, já próximo à av. Abolição. O prédio está

⁵ *Stoa*- longa circulação circundada por colonatas. A função da *stoa* (elemento da arquitetura grega) é proporcionar o abrigo contra o sol e a chuva.

implantado no limite sul do lote, com amplos recuos laterais e recuo médio de cinco metros e meio da via principal (Avenida Abolição). Desenvolve-se em dois níveis: térreo e segundo pavimento.

O térreo situa-se pouco acima do nível da rua, alcançado por uma escada central e uma rampa lateral, situada a oeste, a partir das quais se tem acesso a uma pequena varanda, ao *hall* de entrada e a uma ante-sala. Em seguida, encontra-se o salão nobre, com a escada helicoidal de acesso ao pavimento superior, e uma varanda voltada para o norte. Nas laterais do salão nobre, localizam-se os banheiros feminino e masculino, com entrada feita pela varanda.

O segundo pavimento compõe-se de um mezanino, por onde se dá o acesso e que funciona como uma sala de estar. Acima dos banheiros laterais situam-se a sala de reuniões (a leste) e o memorial do clube (a oeste). Todos esses ambientes possuem piso em granito preto e mármore vermelho, à exceção do terraço, pavimentado com mosaico cerâmico.

A última expansão realizada possui três pavimentos. No térreo estão localizadas instalações da administração do clube. No nível acima do térreo foi prevista uma expansão do restaurante e o segundo abriga uma academia de ginástica. Assim como na parte original, a circulação vertical é feita através pela torre circular, a qual se localiza próxima ao cruzamento das avenidas Desembargador Moreira e Beira-Mar. Atualmente, essa torre constitui a entrada principal do edifício.

DESCRIÇÃO DAS FACHADAS

Segundo Pontes “o estilo empregado no edifício do Náutico não é exatamente definido, nele identificando-se um ecletismo, que diferencia-se do caráter adotado amplamente no começo do século XX, no qual se detectava o apuro decorativo e a abundância de ornamentos, geralmente abastecidos em fontes greco-romanas” (PONTES, 2006, p. 201).

Isto pode ser justificado, porque “os projetistas talvez tentassem fazer o moderno como uma variante do ecletismo, pois perambulavam concomitantemente pelo

Neocolonial, pelo Missões e por outras estilizações do antigo e do moderno” .(CASTRO,1982:12) ⁶.

De fato, o aspecto externo da edificação revela elementos que comprovam essa tendência eclética, como as colunatas clássicas, torreão circular marcando o eixo de simetria e o acesso, arcos plenos, beirais “fingidos”, compostos com estrutura de madeira e abundancia de ornamentos.

É importante salientar ainda a simetria da fachada principal, marcada pelo corpo central que evidencia a entrada com arcos plenos, a qual forma uma varanda mais elevada em relação ao restante da edificação. Na fachada posterior da torre situa-se um terraço que permite a visibilidade do mar. Correspondendo ao embasamento onde se implanta a infra-estrutura da sede na ala esquerda, há um revestimento de pedra que contorna as fachadas principais.

A expansão do clube, realizada segundo projeto de arquiteto Neudson Braga, procurou obedecer à tipologia do edifício original.

SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO

A obra foi erguida com estrutura de concreto armado revestida em pó de mármore branco, com coberta em telha de barro tipo capa-canal sobre laje de concreto ornamentada com detalhes de madeira. O torreão central e a colunata na parte posterior têm também coberta em telha de barro. A maior parte do edifício o forro é de gesso com sancas e desenhos geométricos.

Todas as esquadrias externas são em madeira e vidro jateado, emolduradas com peças em madeira. As portas internas possuem bandeiras trabalhadas de madeira e vidro. O piso varia conforme o ambiente. Nos pórticos predomina o ladrilho hidráulico hexagonal, que forma desenhos de rosáceas e malhas geométricas com losangos. O salão principal tem pavimentação feita com mármore e o restaurante tem piso composto por tacos de madeira.

⁶ CASTRO, Ceará, sua arquitetura e seus Arquitetos. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Panorama da Arquitetura Cearense, São Paulo: Projeto Editores Associados v.1, p. 01-15. 1982

A estrutura constitui-se de colunas de concreto revestidas em pó de mármore branco. No salão principal, do topo dos pilares partem arcos em alvenaria que sustentam as paredes onde se apóiam as vigas, as quais formam uma malha quadrangular que sustenta a estrutura do telhado (salão principal, onde o pé direito é duplo e pórticos) e o segundo pavimento (área do bar e do restaurante).

A cobertura é composta por telhas de barro, porém existe uma grande variação no que se refere ao forro: gesso, madeira laje nervurada e laje lisa de concreto. Nos quadrados formados pelas vigas, no salão principal, o forro é trabalhado com detalhes em gesso formando desenhos geométricos. Do centro desses quadrados descem pendentives de iluminação.

As paredes são pintadas de verde e revestidas com pedra no andar térreo. No interior do salão principal e no hall, são cobertas com mármore até uma altura de aproximadamente quatro metros.

As esquadrias são em madeira e vidro jateado, pintadas de branco e apresentam bom estado de conservação. Os gradis de ferro que compõem os guarda-corpos e corrimãos possuem desenhos espiralados e circulares, com pintura de cor branca.

Com relação aos materiais de acabamento, o jornal da época (1952) destaca: “O restaurante do alvi-verde é algo digno de ser visto e admirado. Todo o material empregado no mesmo é da mais rara espécie. Não há, no norte do Brasil e talvez também no sul, coisa que se assemelhe em luxo e beleza. O piso é todo feito em pastilhas de porcelana e o fundo do salão principal é todo em mármore, tendo ao centro um espalho de cristal artisticamente trabalhado. E, para dar um aspecto mais bonito ao conjunto, 18 mesas foram revestidas, todas de “fórmica”, um material que não queima e nem risca. Tudo, pois, no restaurante do Náutico, expressa um requinte do luxo, bom gosto e comodidade. [...] um amplo salão, cujo piso e teto primam pelo mais refinado acabamento arquitetônico e artístico. Três custosíssimos lustres dão-lhe especial graça e beleza, que lhe reveste as paredes, completa o conjunto magnífico...” (Jornal O Povo, Fortaleza, 18.06.1952, apud PONTES, 2004:p. 211-212)

**ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO
IMÓVEL**

Ao longo do tempo, o projeto passou por varias acréscimos, como a construção do parque aquático e esportivo, sem contudo descaracterizar a parte original. Na ampliação de 1986 foi respeitada a implantação e as características do prédio antigo.

Atualmente, o edifício encontra-se em bom estado de conservação, com uso e manutenção constantes, justificado pelo tipo de atividades exercidas no clube. Verifica-se apenas em alguns aspectos a necessidade de reparos, como na pavimentação de ladrilho hidráulico, que apresenta algumas peças soltas e os gradis em ferro que formam os guarda-corpos, que estão a requerer nova pintura.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO MUNICIPAL
PARA O IMÓVEL**

Diante do exposto, pelo marco histórico, arquitetônico e urbanístico da ocupação urbana do edifício do Náutico Atlético Cearense na paisagem da cidade de Fortaleza, considera-se de grande relevância o tombamento do referido bem.

O clube ainda é bastante utilizado nos dias atuais e sua importância no contexto cultural é relevante: nele ocorrem grandes shows, eventos e festas tradicionais, como o famoso baile de Carnaval da Saudade. Suas quadras e todo o resto da parte esportiva estão sempre abrigando competições, sendo também utilizadas para a prática rotineira de esportes e treinamento de atletas. Tudo isso comprova que a memória e o prestígio do clube ainda estão muito vivos no contexto social atual.

O tombamento do edifício é recomendado apenas para a parte mais antiga do corpo principal do clube, projetado por Emilio Hinko, que consiste no bloco voltado para a Av. Abolição e para a Av. Desembargador Moreira. Esta parte encontra-se bem conservada e constitui referência arquitetônica e urbanística no universo do lazer e da sociabilidade fortalezense.

RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações feitas e no sentido de garantia da manutenção da integridade física e visibilidade do bem objeto de preservação municipal, recomendam-se os seguintes procedimentos:

- Com relação ao entorno do edifício, produzir determinações técnicas e legais referentes ao gabarito máximo, modelo de ocupação do lote, usos permitidos, materiais de revestimento, sinalização comercial e pública que não venha competir com complexo tombado;
- Complementar o levantamento gráfico do bem tombado, especialmente os corte e as fachadas;
- Recuperação e limpeza do piso de ladrilho hidráulico hexagonal dos pórticos;
- Revisão da pintura nos guarda-corpos, gradis e corrimãos em ferro;
- Reparo do revestimento das colunatas que se encontram com algumas rachaduras;
- Reparo e limpeza de uma parte das telhas que se encontram escurecidas e em estado inicial de degradação.

**DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM
TOMBADO**

A poligonal do entorno do Clube Atlético Cearense se inicia no ponto **A** definido pelo cruzamento da Av. Desembargador Moreira com Av. Presidente Kennedy (Beira Mar). Segue por esta até o ponto **B**, definido pela Av. Presidente Kennedy e o extremo da propriedade, seguindo pela rua Leonardo Mota com Av. Antonio Justa até encontrar o ponto **C**. Segue pela av. Antonio Justa a oeste, até o cruzamento com a av. Desembargador Moreira, onde se situam, nas três esquinas, edifícios multifamiliares de até 3 pavimentos, os quais garantem as visuais para o clube. Daí, segue pela av. Des. Moreira a norte, até encontrar o ponto **A**.

**LEVANTAMENTO
FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL**

LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Ceará, sua arquitetura e seus Arquitetos. Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Panorama da Arquitetura Cearense, São Paulo: Projeto Editores Associados v.1, p. 01-15. 1982

GOULART, Silvana. *Patrimônio Documental e História Institucional*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2005.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. *A Cidade dos Clubes. Modernidade e 'Glamour' na Fortaleza de 1950-1970*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2005.

SOUSA, Simone (org.) *Uma nova História do Ceará*. Fortaleza:Ed. Demócrito Rocha, 2000.

Fontes

Academia Cearense de Letras

UCHOA, Waldery. *Anuário do Ceará*. 2º Volume. Geografia, Estatística e Administração. 1953-1954. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Instituto do Ceará

ADERALDO, Mozart Soriano. "Livros e Idéias". *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo XCIV, Ano XCIV, Vol. 100, 1980, p.154.

Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel- Setor de Periódicos e Microfilmes

Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 10/06/1989.

Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 27/10/1991.

Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 27/06/2001.

Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 05/06/2004.

Jornal O Povo, Fortaleza-Ce, 20/06/2004.

Jornal *Tribuna do Ceará*, Fortaleza-Ce, 07/07/1996.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 09/06/1996.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 10/06/1997.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 06/12/1998.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 09/06/1999.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 09/06/2004.

Arquivo Jornal O Povo

Jornal Folha de São Paulo, São Paulo-SP, 11/06/1994.

Acervos consultados:

NUDOC-Deptº de História/UFC

Instituto do Ceará

Academia Cearense de Letras

Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel- Setor de Periódicos e Microfilmes

Biblioteca Arquitetura/UFC

Arquivo Jornal *O Povo*

FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará**

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAUUFCE
Arqta. Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes – Pesquisadora bolsista
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)
Juliana Ribeiro m. Melo (CAUUFCE)
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)
Lara Silva Lima (CAUUFCE)
Marisa Sampaio Feitosa (CAUUFCE)
Natália Silva Matos (CAUUFCE)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)
Sérgio Uchôa (CAUUFCE)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes
Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sarah Braga Brígido Bezerra
Fotografias: Juliana Ribeiro Meneses de Melo
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Juliana Ribeiro Meneses de Melo, Marisa Sampaio Feitosa, Filipe Sousa Costa
Diagramação: Juliana Ribeiro Meneses de Melo, Marisa Sampaio Feitosa, Filipe Sousa Costa
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior